

CHÁ DE HUMANAS

TEMA: Ditadura Militar
TOTAL DE QUESTÕES: 20

Professor Gabriel Silva
@garca999

Os gabaritos estarão disponíveis em nosso site
[Clique Aqui](#)



Assista nossas aulas de Atualidades neste link 

INSCRIÇÕES PROJETO UERJ 2027

1. (Uerj)

(...) Temperatura sufocante. O ar está irrespirável. O país está sendo varrido por fortes ventos. Máx.: 38°, em Brasília. Mín.: 5°, nas Laranjeiras.

Art. 5º – A suspensão dos direitos políticos com base neste Ato importa simultaneamente em:

- 1º) cessação de privilégio de fôro por prerrogativa de função;
- 2º) suspensão do direito de votar e ser votado nas eleições sindicais;
- 3º) proibição de atividades e manifestações sobre assuntos de natureza política;
- 4º) aplicação, quando necessária, das seguintes medidas de segurança:
 - a) liberdade vigiada;
 - b) proibição de frequentar determinados lugares;
 - c) domicílio determinado.

JORNAL DO BRASIL
Outra lei
de 14 de
dezembro
de 1968

Governo baixa Ato Institucional e coloca Congresso em recesso por tempo ilimitado

O Ato Institucional nº 5

O Ato Complementar nº 38

jb.com.br

Em 13 de dezembro de 1968, o governo militar brasileiro decretou o Ato Institucional nº 5. A notícia circulou no dia seguinte nos principais meios de comunicação do país.

Nos trechos destacados acima, da primeira página da edição do *Jornal do Brasil* que noticiou o fato, são identificados os seguintes aspectos daquela conjuntura política:

- a) consolidação da ordem autoritária – ampliação da censura
- b) regulação do equilíbrio democrático – garantia da revolução
- c) manutenção do preceito constitucional – defesa da legislatura
- d) reestruturação da jurisprudência criminal – limitação do estatismo



Assista nossas aulas de Atualidades neste link



2. (Uerj) **Back in Bahia [De volta à Bahia]**

Lá em Londres, vez em quando me sentia longe daqui
Veze em quando, quando me sentia longe, dava por mim
Puxando o cabelo, nervoso
Querendo ouvir Celly Campelo pra não cair

Naquela fossa
Em que vi um camarada meu de Portobello cair
Naquela falta
De juízo que eu não tinha nem uma razão pra curtir

Naquela ausência
De calor, de cor, de sal, de sol, de coração pra sentir
Tanta saudade
Preservada num velho baú de prata dentro de mim

Digo num baú de prata porque prata é a luz do luar
Do luar que tanta falta me fazia junto do mar

Mar da Bahia
Cujo verde vez em quando me fazia bem lembrar
Tão diferente
Do verde também tão lindo dos gramados campos de lá

Ilha do norte
Onde não sei se por sorte ou por castigo dei de parar
Por algum tempo
Que afinal passou depressa como tudo tem de passar

Hoje eu me sinto
Como se ter ido fosse necessário para voltar
Tanto mais vivo
De vida mais vivida, dividida pra lá e pra cá
(...)



Assista nossas aulas de Atualidades neste link 

Essa canção foi gravada originalmente em 1972, por Gilberto Gil, no momento mais repressivo dos governos militares vigentes no Brasil entre 1964 e 1984.

Considerando o contexto histórico de sua gravação, as duas principais ideias que explicam a referência à Bahia são:

- a) exílio e reelaboração
- b) conformismo e negação
- c) passadismo e resignação
- d) ressentimento e projeção

3. (Uerj)



A 14ª Vara Federal de Minas Gerais condenou a União, a Fundação Nacional do Índio (Funai) e o governo do estado por violações dos direitos humanos e civis do povo indígena Krenak, que vive na região do Vale do Rio Doce. Em 1972, durante a ditadura militar, homens, mulheres e crianças foram expulsos de suas terras pelo governo e obrigados a viver confinados na Fazenda Guarani, pertencente à Polícia Militar, em Carmésia, a mais de 300 quilômetros de distância de suas terras. A medida teve o objetivo de facilitar a ação de posseiros vizinhos, que tomaram os mais de 4 mil hectares dos indígenas.

Adaptado de g1.globo.com, 15/09/2021.

A ação do governo brasileiro à época revela a seguinte postura diante de conflitos rurais:

- a) contenção violenta da reforma agrária
- b) redistribuição autoritária da propriedade fundiária
- c) expropriação arbitrária da comunidade tradicional
- d) modernização conservadora da estrutura produtiva



4. (Uerj) Assembleia de Operários em greve na região do ABC

Em 13 de março de 1979, metalúrgicos de São Bernardo, Diadema, Santo André e São Caetano deflagram a primeira greve geral de uma categoria no país desde a paralisação de Contagem (MG), em 1968. A medida foi aprovada para obter um reajuste salarial de 78,1%. Mesmo enfrentando forte repressão e a intervenção do governo nos sindicatos, a greve durou duas semanas. Foi suspensa por 45 dias para que fossem reabertas negociações com as empresas, que acabaram concedendo um reajuste de 63%.

Cerca de 200 mil operários participaram do movimento, que paralisou indústrias automobilísticas e de autopeças, além de outras grandes empresas da região. Os grevistas receberam apoio da igreja católica, de entidades de classe, do Movimento Democrático Brasileiro e de artistas famosos.



Adaptado de memorialdademocracia.com.br.

Na história do movimento sindical no Brasil, a greve dos metalúrgicos do ABC, em São Paulo, em 1979, representa um marco.

Sua importância, no contexto da época, esteve associada aos seguintes fatores:

- a) regularização da liberdade de associação e anistia das lideranças locais
- b) interrupção de setor produtivo estratégico e respaldo da sociedade civil
- c) garantia da estabilidade de emprego e flexibilização do corporativismo profissional
- d) fortalecimento do equilíbrio econômico nacional e modernização das relações capitalistas



Assista nossas aulas de Atualidades neste link



5. (Uerj) Cidade relembra cerco que a fez queimar livros de Paulo Freire

Maria Eneide Araújo, de 63 anos, escondeu seus cadernos embaixo do colchão. Não queria perder a recordação da alfabetização, mas não teve jeito. Os boatos de que aquelas anotações poderiam levar seu pai e sua mãe presos, após o golpe militar de 1964, fizeram com que Eneide as entregasse, e todas foram queimadas. Em Angicos, no sertão do Rio Grande do Norte, outras pessoas fizeram o mesmo naqueles meados dos anos 1960: quem não queimou enterrou cadernos e livros que os ligassem às aulas dos monitores orientados por Paulo Freire.

A cidade potiguar recebeu em 1963 o primeiro experimento do método criado pelo educador para alfabetização de adultos, e o objetivo era ambicioso: ensinar 300 pessoas a ler em 40 horas de aulas, em projeto que ficou conhecido como as 40 horas de Angicos. Passados 57 anos, Freire e seu método baseado no uso de palavras e vivências do cotidiano dos alunos são hoje o principal alvo da política educacional do governo federal.

Marcel Rizzo. Adaptado de *Folha de São Paulo*, 04/02/2020.

O episódio relatado na reportagem, assim como a prisão e o exílio do pesquisador Paulo Freire, estiveram associados às ações repressoras instituídas logo após a deposição do presidente João Goulart, em 1964.

Naquela conjuntura política, os novos governantes justificaram ações dessa natureza alegando a necessidade de evitar um contexto de:

- a) democratização da prática pedagógica
- b) ideologização da cultura popular
- c) subversão de propostas liberais
- d) propagação de ideais comunistas

6. (Uerj) Oito centímetros impediram o sepultamento de D. Pedro I

O governo militar, sob a chefia do general Emílio Garrastazu Médici, não poupou esforços para transformar as comemorações dos 150 anos da Independência numa enorme celebração nacional. Seu ponto alto? A vinda de Portugal dos restos mortais de nosso primeiro imperador, Dom Pedro I. Em 1971, o presidente de Portugal concordou em transladar e presentear o Brasil com os restos mortais do imperador, deixando claro que o coração não viria e permaneceria na cidade do Porto, já que o próprio D. Pedro o deixou, em testamento, à cidade. O presidente Médici expressou, em rede nacional de televisão e rádio: “Brasileiros, não posso esconder minha emoção. Fala por si mesmo este fato que nenhuma eloquência poderia superar: no ano em que celebramos o Sesquicentenário da nossa Independência, regressará ao Brasil o corpo daquele que, em Sete de Setembro, às margens do Ipiranga, com a bravura, o arroubo e a paixão que eram a marca de sua personalidade, proclamou livres estas terras.” Mas, quase como uma anedota, o caixão feito em Portugal não coube no lugar onde deveria ser colocado na Capela Imperial, no Ipiranga. Apenas quatro anos depois do Sesquicentenário da Independência, o sarcófago de D. Pedro I foi devidamente disposto no mausoléu para ele construído.



LIZ BATISTA. Adaptado de m.acervo.estadao.com.br, 15/02/2013.

Conserva de imperador

O governo brasileiro requereu a Portugal que, no âmbito das comemorações dos 200 anos da Independência, enviasse para o Brasil o coração de Dom Pedro, guardado numa igreja da cidade do Porto. O pedido tem o seu quê de bizarro. Imagino que a miudeza real vá ser exposta e contemplada no Brasil, o que me parece sinceramente ficar aquém da data. Uma celebração competente do Bicentenário da Independência devia incluir, além do coração de Dom Pedro, um rim de José Bonifácio, o pâncreas de Thomas Cochrane, o fígado de Cipriano Barata e, talvez para dar um toque de ironia à cerimônia, um dente de Tiradentes. Creio que, com esse rodízio de vísceras, ficaria a efeméride mais bem assinalada.

RICARDO ARAÚJO PEREIRA. Adaptado de m.folha.uol.com.br, 09/07/2022.

Os textos apresentam ações governamentais associadas ao Sesquicentário da Independência do Brasil, em 1972, e a seu Bicentenário, em 2022.

Um aspecto comum dessas ações governamentais é:

- a) culto ufanista de protagonistas oficiais
- b) enaltecimento patriótico da unidade lusa
- c) reparação histórica de heranças europeias
- d) reabilitação contemporânea da continuidade monárquica

7. (Uerj) TRANSAMAZÔNICA COMPLETA 45 ANOS

A rodovia federal Transamazônica (BR-230) completou 45 anos em outubro de 2015, mas ainda não é asfaltada na sua totalidade. A rodovia começou a ser implantada ainda em 1970, no governo do general Emílio Garrastazu Médici. Dois anos depois, ela foi inaugurada. O trecho entre Marabá e Altamira é o que está em melhor estado atualmente. Um dos diretores do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) disse que, durante esse período de mais de quatro décadas, muita coisa já foi feita, mas explicou que o país viveu uma mudança de filosofia: “Antigamente, o que era símbolo de desenvolvimento era um trator V8 derrubando uma árvore, uma castanheira; hoje, isso é um crime”, disse.



[Assista nossas aulas de Atualidades neste link](#)





JOABE REIS. Adaptado de regionalfmuruara.com.br, 05/11/2015.

A mencionada “mudança de filosofia”, entre a década de 1970 e a atualidade, refere-se às seguintes prioridades em cada um desses momentos históricos, respectivamente:

- a) estimular a presença militar – valorizar a proteção estrangeira
- b) solucionar a disparidade inter-regional – expandir a atividade extrativista
- c) garantir o crescimento econômico – promover o equilíbrio socioambiental
- d) controlar o deslocamento populacional – redimensionar a propriedade fundiária

8. (Uerj) **ATO INSTITUCIONAL Nº 1, DE 09 DE ABRIL DE 1964**

Art. 1º - São mantidas a Constituição de 1946 e as Constituições estaduais e respectivas Emendas, com as modificações constantes deste Ato.

(...)

Art. 4º - O Presidente da República poderá enviar ao Congresso Nacional projetos de lei sobre qualquer matéria, os quais deverão ser apreciados dentro de trinta (30) dias, a contar do seu recebimento na Câmara dos Deputados, e de igual prazo no Senado Federal; caso contrário, serão tidos como aprovados.

(...)

Art. 10º - No interesse da paz e da honra nacional, e sem as limitações previstas na Constituição, os Comandantes-em-Chefe, que editam o presente Ato, poderão suspender os direitos políticos pelo prazo de dez (10) anos e cassar mandatos legislativos federais, estaduais e municipais, excluída a apreciação judicial desses atos.

(...)

planalto.gov.br



Assista nossas aulas de Atualidades neste link



O Ato Institucional nº 1 foi editado logo após a deposição do presidente João Goulart, em 1964. Nele, figuraram medidas destinadas a legitimar as ações do novo governo, como indica o texto.

Um dos efeitos imediatos dessas medidas, no que se refere à atuação do Poder Legislativo, foi:

- a) ampliação de atribuições decisórias
- b) restrição de incumbências tributárias
- c) convocação de eleições parlamentares
- d) perseguição de grupos oposicionistas

9. (Uerj) Esboçamos as preocupações fundamentais que a nossa peça procura refletir. A primeira e mais importante de todas se refere a uma face da sociedade brasileira que ganhou relevo nos últimos anos: a experiência capitalista que se vem implantando aqui – radical, violentamente predatória, impiedosamente seletiva – adquiriu um trágico dinamismo. O santo que produziu o milagre é conhecido por todas as pessoas de boa-fé e bom nível de informação: a brutal concentração da riqueza elevou a capacidade de consumo de bens duráveis de uma parte da população, enquanto a maioria ficou no ora veja. [Adaptado da apresentação.]

CREONTE:

(...)

O trem atrasa o quê? Nem meia hora
E o cara quebra tudo... Acha que é certo,
Jasão?...

JASÃO:

Não discuto quebrar... Agora,
quem às três da manhã tá de olho aberto,
se espreme pra chegar no emprego às sete,
lá passa o dia todo, volta às onze
da noite pra acordar a canivete
de novo às três, tinha que ser de bronze
para fazer isso sempre, todo dia,
levando na marmitta arroz, feijão
e humilhação...

(...)

CREONTE:

Sociologia, Jasão...

JASÃO:

Não...

(...)



Assista nossas aulas de Atualidades neste link 

O cara já tá por aqui. Tá perto de explodir, um trem que atrasa, ele mata, quebra mesmo, é a gota d'água...

BUARQUE, C.; PONTES, P. *Gota d'água: uma tragédia brasileira*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

Encenada pela primeira vez em 1975, a premiada peça de teatro *Gota d'água* foi reapresentada diversas vezes. No momento em que foi escrita, como indicam seus autores, a peça buscou explicitar questionamentos sobre mudanças que afetaram a sociedade brasileira durante os governos militares.

Tendo como base o diálogo citado acima, entre os personagens Creonte e Jasão, um dos efeitos dessas mudanças na experiência capitalista do Brasil da época foi a:

- a) padronização dos valores salariais
- b) precarização das atividades laborais
- c) privatização das empresas ferroviárias
- d) hierarquização dos investimentos produtivos

10. (Uerj)



Assista nossas aulas de Atualidades neste link



Entre 1967 e 1968, com destaque para o ano de 1968, ocorreram em vários países movimentos de contestação de grandes proporções e com motivações variadas, como retratado nas fotos. Um dos aspectos comuns entre esses movimentos foi:

- a) crítica dos partidos políticos à bipolaridade internacional
- b) oposição de segmentos sociais a decisões governamentais
- c) repressão dos protestos populares pelas autoridades militares
- d) agravamento de problemas financeiros pelo mercado mundializado

11. (Uerj)



O álbum de músicas *Tropicália ou Panis et circensis* foi lançado em 1968. A fotografia que estampou sua capa foi realizada na casa de Oliver Perroy, fotógrafo da Editora Abril, em São Paulo. Cada um levou seus apetrechos, até um penico, comicamente usado por Rogério Duprat como se fosse uma xícara. A imagem ficou tão famosa que se tornou uma espécie de cartão-postal do movimento tropicalista.

Adaptado de f508.com.br.



Assista nossas aulas de Atualidades neste link



No contexto do final da década de 1960, o Tropicalismo, que causou polêmicas com produções como a do álbum citado, tornou-se símbolo de:

- a) purismo estético
- b) extremismo político
- c) tradicionalismo artístico
- d) experimentalismo cultural

12. (Uerj)



Assista nossas aulas de Atualidades neste link 

A charge, de 1975, ironiza um momento de alterações nas disputas partidárias durante os governos militares de 1964 a 1985.

A organização partidária implantada por esses governos e a mudança nas disputas partidárias contextualizada na charge estão identificadas, respectivamente, em:

- a) apartidarismo – controle da propaganda televisiva
- b) bipartidarismo – crescimento dos grupos de oposição
- c) unipartidarismo – diminuição da participação eleitoral
- d) pluripartidarismo – censura dos meios de comunicação

13. (Uerj) A vontade de mudar o nome do antigo Colégio Estadual Presidente Emílio Garrastazu Médici, em Salvador, não aconteceu por conta da efeméride dos 50 anos do golpe militar. Segundo a diretora Aldair Almeida Dantas, essa era uma insatisfação antiga da comunidade. “A novidade foi a convergência de intenções e a coincidência com esse período de resgate histórico”, disse a diretora do, agora, Colégio Estadual do Stiep Carlos Marighella. Um colegiado escolar, formado pelos funcionários, professores, pais de alunos e pela comunidade, entendeu que o lançamento de muitos candidatos ao novo nome criaria confusão. Por isso surgiu a ideia de encontrar apenas dois que fossem baianos e representassem o combate ao regime militar. Os nomes do guerrilheiro Carlos Marighella e do geógrafo Milton Santos foram os escolhidos. “Ambos são da Bahia. Cada um tentou lutar contra a imposição do regime”, analisa Aldair.

Adaptado de educacao.uol.com.br, 15/04/2014.

A escolha de nomes de logradouros e de edificações pode representar uma homenagem em determinada época, assim como a mudança desses nomes pode indicar transformações históricas, simbolizando novas demandas da sociedade.

A situação apresentada na reportagem exemplifica, para a sociedade brasileira atual, um contexto político associado a:

- a) crítica da opinião pública às heranças autoritárias
- b) revalorização da memória dos governos ditatoriais
- c) reforço da gestão democrática de empresas estatais
- d) renovação de critérios de escolha de heróis nacionais



Assista nossas aulas de Atualidades neste link 

14. (Uerj) *Volks na Amazônia*

Em 1973, Wolfgang Sauer foi chamado para conversar com os executivos alemães da Volkswagen na sede alemã da empresa. Voltou como o chefe da maior fábrica de automóveis em funcionamento do hemisfério sul, instalada em São Paulo. No mesmo ano, quando foi a Brasília conversar com o ministro do interior, Rangel Reis, este lhe disse que o governo federal queria mudar a diretriz da ocupação da Amazônia. Desde o início da construção da Transamazônica, três anos antes, a ênfase era na colonização. Essa diretriz, de objetivos sociais, não atendia mais à prioridade definida pelo terceiro governo militar desde o golpe de Estado de 1964: tornar a Amazônia uma fonte de divisas para o país.

Adaptado de br.noticias.yahoo, 26/02/2013.

O texto da reportagem faz referência a duas fases distintas da política territorial na Amazônia durante o regime militar.

Dois exemplos dessa política de ocupação, para o período 1964/1973 e para o período 1973/1985, respectivamente, foram as implantações de:

- a) polos de turismo e lazer – extensas redes ferroviárias inter-regionais
- b) centros comerciais fronteiriços – imensas áreas de monocultura de soja
- c) distritos industriais exportadores – numerosas áreas de produção de borracha
- d) assentamentos de agricultura familiar – grandes projetos de grupos empresariais

15. (Uerj) Em junho de 2013, várias manifestações mobilizaram a população das capitais brasileiras. A fotografia mostra a ocupação da área externa do Congresso Nacional por manifestantes:



É inevitável a comparação com as grandes manifestações ocorridas anteriormente, como a Passeata dos Cem Mil, no Rio de Janeiro, em 1968. Se, nesta, a extensão e o tipo de repressão policial aumentaram o custo da participação e restringiram o escopo da manifestação a um grupo mais restrito



e específico de manifestantes, na de agora, 45 anos depois, o uso de meios não letais de repressão baixou o risco de danos e aumentou, por consequência, a presença de uma gama mais ampla de setores da sociedade. Uma coisa é bala de chumbo e o grito de “abaixo a ditadura”; outra é bala de borracha e o aviso de que o “pote de mágoa vazou”.

Marly Motta. Adaptado de noticias.uol.com.br.

Uma diferença entre as manifestações populares na sociedade brasileira datadas do ano de 1968 e as ocorridas em junho de 2013 está associada hoje à vigência de:

- a) restrição ao voto
- b) estado de direito
- c) soberania do legislativo
- d) supremacia do executivo

16. (Uerj) Entre a posse do presidente João Goulart, em 1961, e a abertura política, iniciada em 1979-1980, a economia brasileira enfrentou conjunturas de crise e de prosperidade, perceptíveis nas variações dos índices econômicos apresentados na tabela a seguir.

Ano	1963	1964	1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975
Crescimento do PIB (%)	1	3	2	7	4	10	10	10	11	12	14	8	5
Inflação (%)	78	90	58	38	27	27	20	16	20	20	23	35	34
Exportação (bilhões de dólares)	1,4	1,4	1,6	1,7	1,7	1,9	2,3	2,7	2,9	4,0	6,2	8,0	8,7
Importação (bilhões de dólares)	1,3	1,1	0,9	1,3	1,4	1,9	2,0	2,5	3,2	4,2	6,2	12,6	12,2
Dívida externa (bilhões de dólares)	4,0	3,9	4,8	5,2	3,3	3,8	4,4	5,3	6,6	9,5	12,6	17,2	21,2

Adaptado de FREIRE, Américo e outros. *História em curso: o Brasil e suas relações com o mundo ocidental*. São Paulo: Ed. do Brasil, 2004.

As particularidades do período conhecido como “Milagre Econômico” foram caracterizadas por:

- a) redução das taxas de inflação e crescimento do PIB
- b) incremento da dívida externa e retração das importações
- c) estagnação das exportações e manutenção das taxas de inflação
- d) estabilização da balança comercial e diminuição da dívida externa



17. (Uerj)



A expansão do consumo de eletrodomésticos, como o televisor, foi uma das características do processo de modernização da sociedade brasileira nas décadas de 1960 e 1970. Havia, no entanto, contradições relacionadas ao exercício dos direitos políticos.

Uma dessas contradições estava associada ao seguinte aspecto:

- a) restrição do voto feminino
- b) supressão do poder legislativo
- c) proibição das associações sindicais
- d) cerceamento da representação partidária

18. (Uerj) Para nós, operários, milagre é conseguir sobreviver com os baixos salários que recebemos. Para isso, somos obrigados a trabalhar 12 a 13 horas por dia, e muitos trabalham aos domingos, o que significa, na prática, o fim de uma das maiores conquistas da classe operária: a jornada de 8 horas e o descanso semanal.

Manifesto da Oposição Metalúrgica de São Paulo, 1975.

Apud PAES, Maria Helena Simões. *Em nome da segurança nacional: do golpe de 64 ao início da abertura*. São Paulo: Atual, 1995.



Assista nossas aulas de Atualidades neste link 



Entre 1969 e 1973, em função das taxas de crescimento então alcançadas, o momento econômico do país ficou conhecido como o do “milagre brasileiro”.

Com base no testemunho do movimento operário e na publicidade, pode-se concluir que os principais efeitos do “milagre brasileiro” foram:

- a) elevação do PIB – expansão dos sindicatos
- b) nacionalização da indústria – revisão das leis trabalhistas
- c) modernização da tecnologia – qualificação da mão de obra
- d) internacionalização da economia – concentração de renda

19. (Uerj)



Assista nossas aulas de Atualidades neste link 

No Brasil, o ano de 1968 foi marcado pelos crescentes choques entre as tentativas de maior participação política e o endurecimento do governo militar.

Essa polarização pode ser constatada nos seguintes eventos ocorridos naquele ano:

- a) passeata dos cem mil - decretação do AI-5
- b) reforma universitária - instauração do SNI
- c) invasão do prédio da UNE - surgimento da ARENA e do PMDB
- d) fusão dos estados da Guanabara e do Rio de Janeiro - fechamento do Congresso Nacional

20. (Uerj)



Kubitschek e Emílio G. Médici são duas figuras representativas das décadas de 1950 e 1970.

Essas duas décadas correspondem, respectivamente, aos seguintes contextos políticos no Brasil:

- a) estatismo e liberalismo
- b) privatismo e populismo
- c) agrarismo e caudilhismo
- d) desenvolvimentismo e autoritarismo



Assista nossas aulas de Atualidades neste link

